ASPECTOS SÓCIOECONOMICOS DA PESCA ARTESANAL NA ENSEADA DO MAR VIRADO, UBATUBA, SP, BRASIL

Daniela Cardoso da Silva (1,2), Drª. Maria Regina de Aquino Silva (2) Lorenzo Giardi (2) Murilo Pires Fiorini (1,2)

1 - SEPEA – Sociedade de Estudos e Pesquisas em Ecossistemas Aquáticos, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - CEP: 12244-00 – São José dos Campos – SP.
dasilvadani@hotmail.com
2 - Universidade do Vale do Paraíba –NEPLI / UNIVAP, Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - CEP: 12244-00 – São José dos Campos – SP.

Resumo: A pesca no litoral norte de São Paulo é uma atividade cultural iniciada pelos indígenas e continuada até hoje. Entre abril de 2004 e janeiro de 2005, foram realizadas 10 visitas a praia da Maranduba, Cassandoca e Raposa em Ubatuba com o objetivo de conhecer e descrever a atividade pesqueira artesanal em seu caráter social. Entrevistou-se 23 pescadores, num total de 19 embarcações, onde foram abordados aspectos como faixa etária, escolaridade, média salarial e tipo de pesca. Os dados encontrados são bastante semelhantes ao encontrado por Brondizio (1994) [1] na praia da Tabatinga, litoral norte de SP e por Clauzet et al. (2005) [2]. Concluiu-se que a escolaridade continua baixa, apesar do crescimento desordenado e da urbanização e que a pesca ainda é uma atividade familiar, passada de pai para filho.

Palavras-chave: pesca; Ubatuba; social.
Área do conhecimento: VI- Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A ocupação do litoral norte paulista é anterior ao período colonial, habitada pôr índios tupi-guaranis, deixando marcas étnicas e culturais que se refletem nas atividades sócio-econômicas como a roça e a pesca [1].

Em meados da década de quarenta foi inaugurada a BR-101, ligando o Rio de Janeiro a Santos e como conseqüência, houve um aumento no processo de ocupação de áreas, resultando em aumento da poluição, desmatamento, que comprometeram a renovação dos recursos naturais e de subsistência [1].

O conhecimento sobre as atividades pesqueiras é primordial para implementação de planos socioeconômicos e medidas de manejo e conservação dos estoques pesqueiros locais [3], visto que a pesca é uma atividade praticada ao longo de todo litoral brasileiro e atualmente recebe incentivos fiscais e econômicos para que ocorra um aumento sustentável na produção [4].

Dada a falta de conhecimentos sobre a pesca artesanal e devido à especificidade de cada comunidade [1] o presente trabalho visa descrever os aspectos sociais que envolvem a pesca na Enseada da Maranduba, em Ubatuba, SP.

Material e Métodos

Área de Estudos: A praia da Maranduba está localizada na Enseada do Mar Virado (ou da Maranduba) ao sul da cidade de Ubatuba na divisa com o município de Caraguatatuba. É uma das praias mais movimentadas de Ubatuba, possuindo um grande potencial turístico [2]. Oferece boas acomodações como hotéis e pousadas e durante a temporada são oferecidos diversos passeios turísticos, entre eles um tobogã que fica a aproximadamente 100 m da areia. Sua extremidade sul é limitada pela desembocadura do rio Maranduba, localmente chamada de Barra. Nela se encontra uma marina com diversas lanchas e 'jet-skies', sendo o rio utilizado como porto pelos pescadores.

Entrevistas: Entre abril de 2004 a janeiro de 2005 foram realizadas entrevistas com 22 pescadores, abordando 19 embarcações. Os pescadores foram questionados sobre suas redes, locais de pesca e espécie-alvo, bem como idade, naturalidade, média salarial. Para isso, foi utilizado o questionário de acordo com Bertozzi and Zerbinni (2002) [5]. Também foram realizadas saídas a bordo ao longo do projeto, para melhor compreender os mecanismos de pesca. Durante as entrevistas procurou-se manter a informalidade, deixando os entrevistados a vontade para contar os "causos de pesca". Algumas perguntas eram

dirigidas conforme a receptividade e todos os dados foram anotados no questionário.

Resultados

Faixa etária: Os pescadores têm idade entre 20 e 62 anos sendo a média de 36,6 anos e a classe modal é de 20 a 30 anos.

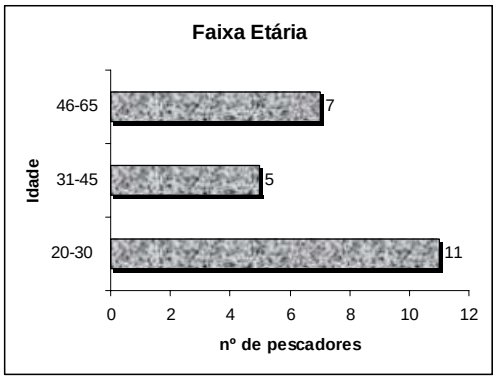

Gráfico 1. Idade média dos pescadores da Enseada da Maranduba.

Naturalidade: Destes 18 são nativos de Ubatuba e 4 vem de outras cidades como São Paulo, Rio Claro, Campinas e Jundiaí.

Tabela 1. Naturalidade dos pescadores da Enseada do Mar Virado.

Naturalidade	
Nativos de Ubatuba	Imigrantes do Estado de São Paulo
18	4

Escolaridade: A escolaridade é bem variada, sendo que os pescadores não nativos de Ubatuba têm maior grau de escolaridade do que os nativos.
Os pescadores mais velhos, nativos de Ubatuba são os que têm menor grau de escolaridade e há um pescador que está estudando, no ensino médio.

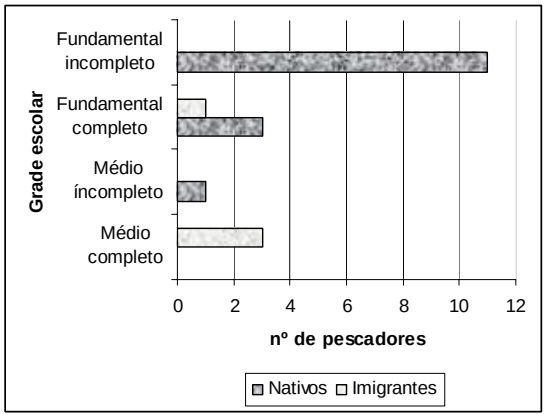

Gráfico 2. Grau de escolaridade dos pescadores da Enseada do Mar Virado.

Média salarial: O salário varia de R$250,00 a R$800,00 conforme o tamanho da embarcação, o número de pessoal envolvido e a posse da embarcação e artes de pesca (Gráfico 3). Alguns pescadores alugam suas embarcações na temporada ou finais de semana como um complemento da renda. Por outro lado, alguns barcos pescam somente na temporada, e durante o restante do ano os pescadores exercem outras profissões.

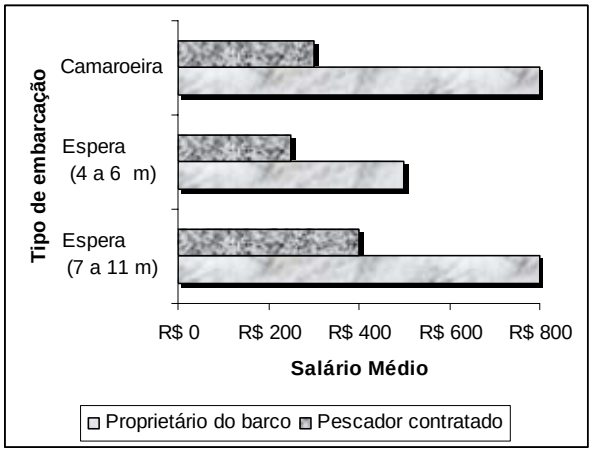

Gráfico 3. Média salarial do pescador contratado e do proprietário do barco.

Discussão

A pesca artesanal corresponde a aproximadamente 25 % da produção estadual de pescado [6], porém ainda é pouco conhecida.
Na área de estudos, a pesca é estritamente artesanal, com barcos pequenos e mal equipados.
Um trabalho semelhante foi realizado por Brondizio (1994) [1] na praia da Tabatinga, em Caraguatatuba, e por Clauzet et al (2005) [2] na Enseada do Mar Virado. Devido à proximidade e semelhanças das praias da Maranduba demais praias da Enseada do Mar Virado e Tabatinga, os dados foram comparados.

Características da área: Na praia da Maranduba, localizada entre Caraguatatuba e Ubatuba, a urbanização está bem avançada, porém, no início da praia, entrando na estrada da Cassandoca chega-se a desembocadura do Rio Maranduba, localmente chamada de Barra, onde ainda há casas de autênticos caiçaras e ali moram a maioria dos pescadores.

Segundo Brondizio (1994) [1], na Tabatinga a maioria das casas é de veraneio, há hotéis e muitos condomínios. Na praia é possível observar um grande numero de lanchas e veleiros, o que é bem semelhante a Maranduba, onde há diversos

hotéis, pousadas e condomínios na beira da praia ou do outro lado da pista.

Residências: As residências dos pescadores da Maranduba mostraram-se semelhantes às residências dos pescadores da Tabatinga, Não estão próximas ao mar, como observado antes da expansão turística da região.

Faixa etária: A idade média dos pescadores da Enseada do Mar Virado é de 36,6 anos, diferindo da encontrada por Clauzet et al (2005) [2] na mesma área (29 anos). Ambas demonstram que a pesca tem sido transmitida de pai para filho. Clauzet et al (2005) [2] coletou os dados na porção norte da enseada, o que influenciou na diferença de cerca de cinco anos na idade média.

Naturalidade: No presente trabalho, observou-se que existem pescadores não nativos de Ubatuba, Clauzet et al. (2005) [2] também verificou que nem todos os pescadores são nativos de Ubatuba, sendo que 7,6% são nativos do Ceará e 15,38% são nativos de Minas Gerais.

Escolaridade: Na Maranduba não há pescador analfabeto, porém muitos não completaram o ensino fundamental e grande parte dos pescadores que chegaram a completar o ensino médio não são nativos de Ubatuba e sim de outras regiões do estado de São Paulo. Já na Tabatinga nenhum pescador é analfabeto, sendo que todos concluíram o primário e alguns chegaram a completar o ensino médio [1]. Segundo a autora, isto se deve a dois motivos principais: 1) parte dos entrevistados não nasceu na Tabatinga e 2) há maior facilidade de transporte.

A média salarial não foi analisada por Brondizio (1994) [1] e por Clauzet et al (2005) [2], não permitindo comparação.

Conclusões

A partir das informações coletadas, foi possível concluir que:

- A pesca é uma atividade cultural, familiar, sendo passada de pai para filho até hoje, é a principal atividade econômica na Barra;
- A urbanização é vista como um grande risco à continuidade cultura caiçara, refletindo nas condições de trabalho e moradia;
- A escolaridade dos pescadores continua baixa, apesar das facilidades de transporte trazidas pela urbanização. Houve melhora significativa na educação nos últimos 10 anos, visto que pescadores mais novos e nativos de Ubatuba têm conseguido concluir o ensino fundamental. Porém este quadro ainda não é o ideal de acordo com as exigências do mercado econômico.

Agradecimentos

Agradeço a Juliana Marigo e Carolina Bertozzi do Projeto Biopesca (www.biopesca.oceanografia.org) pelo utilização do questionário e pelo auxilio nas entrevistas.

Referências Bibliográficas

[1] Brondizio, L. S. Extensão pesqueira e ação conservacionista: preservação das tartarugas marinhas em Ubatuba, SP-Brasil. Monografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, p.44,1994.

[2] Clauzet, M., Ramires, M., Barella, W. Pesca artesanal e o conhecimento local de duas populações caiçaras (Enseada do Mar Virado e Barra do Una) litoral norte de São Paulo, Brasil. **Multiciência: A linguagem da ciência**, 4 (maio, 2005): p.1-22, 2005.

[3] Di Beneditto, A. P. M. A pesca artesanal na costa norte do Rio de Janeiro. **Bioikos** 15 (2) 103-107, 2001.

[4] IBAMA, 2003. Estatística de pesca - 2001- Grandes regiões e unidades da federação. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Brasília. 124 pp. http://www.ibama.gov.br/ acessado em julho de 2004.

[5] Bertozzi, C. P. and Zerbini, A.N. Incidental mortality of franciscana, Pontoporia blainvillei, in the artisanal fishery of Praia Grande, São Paulo State, Brazil. **Latin American Journal of Aquatic Mammals** 1(Special issue 1) p.153-160, 2002.

[6] IBAMA, 2004. Estatística de pesca - 2003- Grandes regiões e unidades da federação. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Brasília. 137 pp. http://www.ibama.gov.br/ acessado em janeiro de 2005.